



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO WILLY CARLOS FROHLICH**

Tamara Mallmann de Abreu - tamaraa@mx2.unisc.br - UNISC

Carla Lavínia Pacheco da Rosa - lavinia@unisc.br - UNISC

Helga Haas - helga@unisc.br - UNISC

Durante o primeiro semestre do ano de 2015 atuei como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência/PIBID/CAPES, do subprojeto 1- Pedagogia da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC, na Escola Estadual de Ensino Médio Willy Carlos Fröhlich, localizada em Santa Cruz do Sul, no bairro Faxinal Menino Deus, na atividade de docência assistida. Meu trabalho se desenvolveu em parceria com os alunos do primeiro ano das séries iniciais, juntamente com sua professora titular Cléria Freire. O principal objetivo da docência assistida é auxiliar o trabalho realizado pela professora titular da turma em sala de aula. Durante o semestre, tive a oportunidade de proporcionar atividades, nas quais, tive os seguintes objetivos: promover aos alunos, situações que os auxiliassem no processo de alfabetização, desenvolvendo-lhes habilidades e competências relativas à oralidade, a leitura e a escrita, a interpretação de textos e a realização de cálculos. Para a concretização deste trabalho, primeiramente, conversei com a professora titular da turma por alguns instantes onde ela me relatou seus objetivos, sua proposta de trabalho e o que esperava da nossa parceria durante o semestre. Após, realizei uma observação de sua aula. Essa observação foi de grande importância para a iniciação das atividades, pois pude acompanhar como os alunos se comportavam e quais eram os seus interesses. Durante os nossos encontros semanais, busquei proporcionar momentos que favorecessem os alunos no seu processo de alfabetização, com atividades lúdicas e teóricas, contando também com a utilização de materiais

concretos (livros, caderno, jogos educativos etc.) e materiais alternativos (sucata). Durante as aulas, procurei fazer com que os alunos sempre tivessem contato com a escrita, a leitura e utilizei diferentes táticas para desenvolver-lhes a interpretação de texto, tais como: apresentei nas aulas diferentes tipologias textuais (informativo, poético, literatura infantil, entre outros) e leitura de livros que só possuíam imagens, fazendo com que eles interpretassem e criassem a sua própria história. Decorrente do interesse deles por essas atividades e pelo gosto notório pela literatura, criamos também a Hora do Conto, momento este, muito pedido e aguardado pela turma. Como forma de registrar as vivências e as aprendizagens construídas a partir das leituras e das contações de histórias utilizei o desenho e a pintura como ferramenta. Este momento ocorreu tanto de forma individual, onde cada aluno criava o seu próprio relato, mas também de forma coletiva com a turma toda e em pequenos grupos, assim lhes era dado um papel pardo e o grupo precisava, conjuntamente, explorar o mesmo. Para enriquecer ainda mais nossos registros e aprendizagens, as crianças escreviam as palavras que julgavam ser essenciais na história em seu caderno, com o passar dos meses, construímos também frases. Outra atividade de sucesso foram os jogos educativos que nos são fornecidos pelo PIBID e que eram disponibilizados para a turma após o encerramento das atividades. Com estes jogos, proporcionamos as vivências sociais e afetivas através das situações de perda e ganha, além da necessidade de cumprimento de determinadas regras que os jogos determinavam. No entanto, confeccionamos com o auxílio de diferentes materiais os nossos próprios jogos, sendo um quebra-cabeça de palavras, jogo da memória de números e quantidades e também um bingo de letras. Estes jogos ficavam na sala e os alunos podiam fazer a sua utilização após o término das demais atividades já realizadas. As atividades matemáticas que foram propostas nas aulas tinham o intuito de fazer a relação com o mundo real e buscavam desafiar os alunos, motivando o raciocínio lógico. Entre as atividades desenvolvidas, tínhamos questões de adição, subtração e divisão e para a sua resolução utilizávamos os recursos como cálculo mental, caderno, lápis e feijões para auxiliar nas contas. Durante nossos encontros todas as atividades propostas aos alunos foram realizadas com muito empenho e dedicação e como eles estão na escola pela primeira, tudo era uma descoberta e algo novo que precisava ser desvendado. Em algumas situações, naturalmente, surgiram dificuldades, tanto

na aprendizagem como na questão comportamental, mas, no entanto, todas foram conduzidas com sucesso e a melhora dos alunos é notável. Ter participado do planejamento das aulas foi ótimo e poder acompanhar estes alunos durante o semestre foi algo muito gratificante e que me proporcionou uma vasta aprendizagem. Com esta oportunidade de realizar a monitoria assistida pelo PIBID, acompanhei o cotidiano de uma sala de aula, presenciando diversas situações que, normalmente, só presenciaria depois de formada.

#### **REFERÊNCIAS:**

GROSSI, Esther Pillar. *Alfabetização em classes populares: didática do nível silábico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GROSSI, Esther Pillar. *Alfabetização em classes populares: didática do nível alfabético*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GROSSI, Esther Pillar. *Alfabetização em classes populares: didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.